



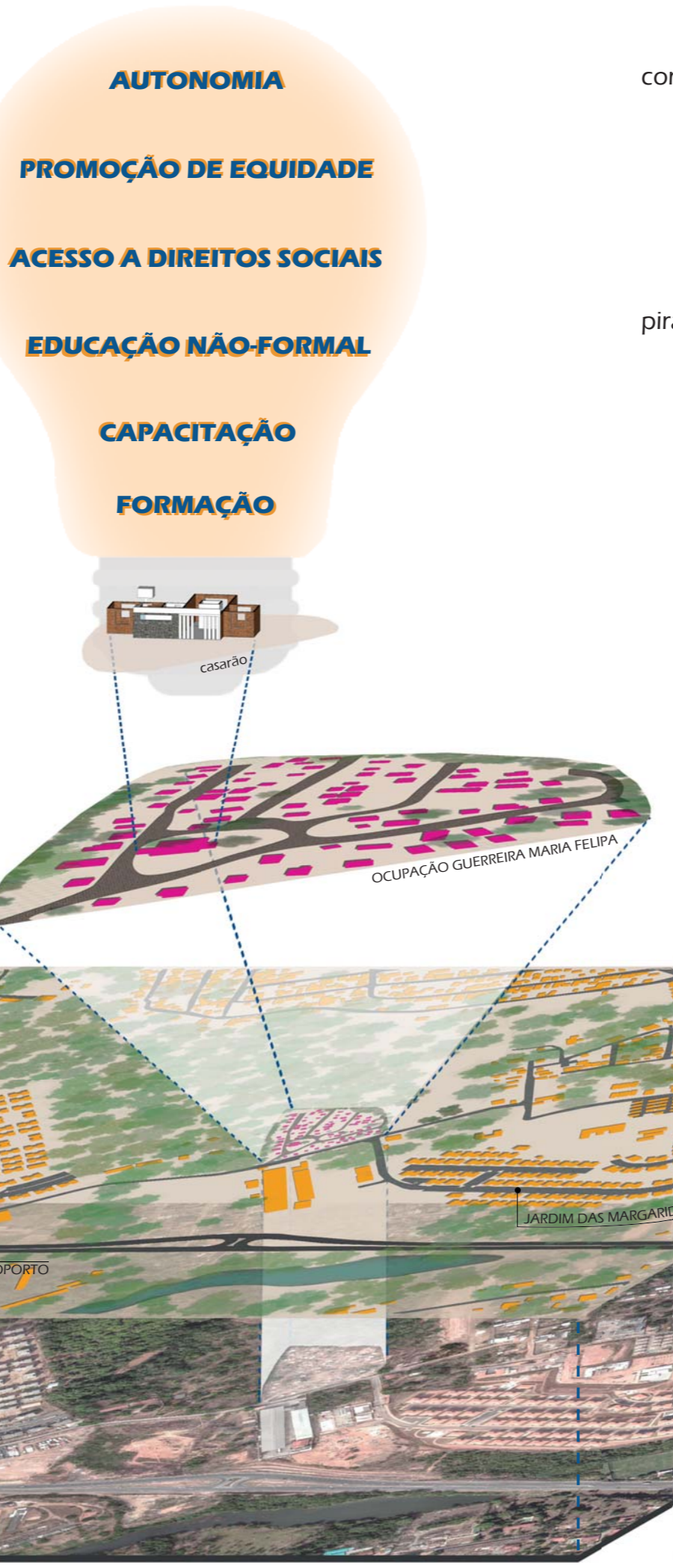
CONHECER PARA RESISTIR

ações educativas na Ocupação Guerreira Maria Felipa

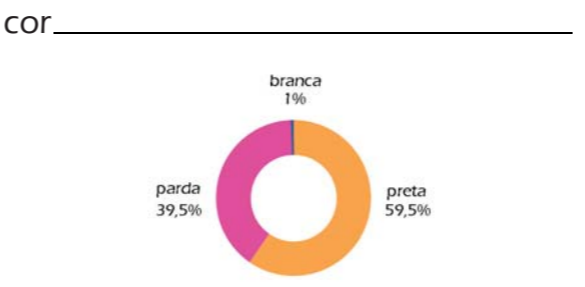
A Ocupação onde esse trabalho foi desenvolvido, faz parte de um conjunto de ocupações realizadas pelo Movimento dos Sem Teto da Bahia (MSTB), cujo núcleo chama-se Força e Luta. O MSTB emergiu em 2003, como Movimento dos Sem Teto de Salvador (MSTS) e foi inspirado no modelo organizativo dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). O objetivo era organizar aqueles que não tinham moradia, primeiro para conquistá-la e para, futuramente, chegar a uma "reorganização social e cultural da sociedade para a construção de relações libertárias e de poder popular" (nas palavras do movimento). A principal bandeira de luta do movimento é a questão habitacional, e se utilizam mecanismos de pressão social como mobilização de um expressivo número de famílias de sem teto, oriundas de diversas áreas da cidade de Salvador, que realizam passeatas, ocupam prédios, terrenos públicos ou privados que estejam em condição de abandono ou subutilizados, exigindo conceder terrenos devolutos à construção de moradias, para que atendam a função social da propriedade.

A primeira etapa da Ocupação Guerreira Maria Felipa ocorreu no ano de 2016, composta, em sua maioria, por antigos moradores do Conjunto Bosque das Bromélias que viviam de aluguel ou de favores em casa de familiares e amigos, na antiga Ocupação Guerreira Ninha, também em Salvador.

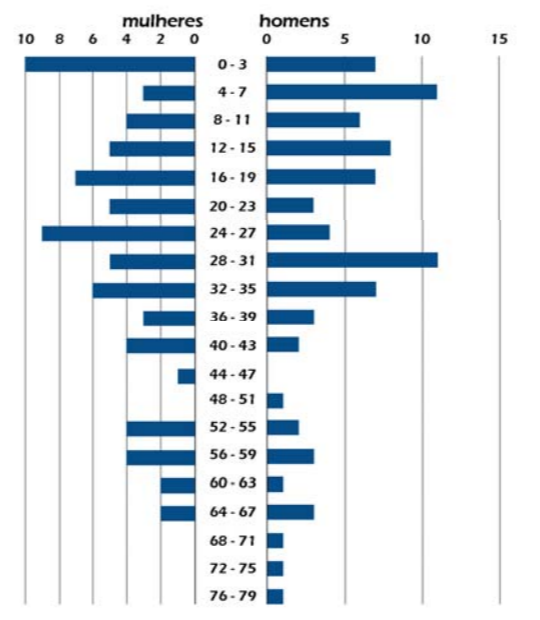
A Ocupação Guerreira Maria Felipa está em um terreno com área de aproximadamente 16.300m², localizado no município de Salvador, próximo ao seu limite norte (divisa com o município de Lauro de Freitas) no bairro Jardim das Margaridas. A rua Joaquim Ferreira dá acesso a ocupação e fica próxima à rodovia BA-526, também conhecida como CIA-Aeroporto. No seu entorno estão os conjuntos do Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV) Bosque das Bromélias e Jardim das Margaridas.



PERFIL POPULACIONAL



pirâmide etária



A Ocupação Guerreira Maria Felipa interagiu com a UFBA e a Bartlett Development Planning Unit (DPU) da Universidade de Londres, durante intercâmbio entre os alunos do Mestrado em Práticas de Desenvolvimento Social da DPU e alunos da disciplina do PPGAU/FAUFBA "Política, Democracia e Direito à Cidade", além de voluntários e colaboradores. As atividades desenvolvidas durante o intercâmbio tiveram como objetivo compreender e apoiar as lutas coletivas pelo direito à cidade. A Ocupação participou de duas das três edições do intercâmbio em 2017 e 2018.



Desde maio de 2017, o graduando em Arquitetura e Urbanismo da FAUFBA, Leonardo Stanzola está realizando o seu Trabalho Final de Graduação (TFG) na Ocupação. O trabalho visa prestar Assistência Técnica por meio de soluções alternativas para autoconstrução. Ressalta-se que este trabalho está sendo orientado pela Professora Doutora Thaís Troncon Rosa, professora da RAU+E e tutora de uma extensão PaexDOC. As atividades realizadas por profissionais estudantes da RAU+E na Ocupação tiveram início em outubro de 2017.

n° de casas	n° de moradores	gênero responsável pelo lar		
		feminino	masculino	ambos
25	1	24%	76%	0%
16	2	44%	50%	0%
7	3	100%	0%	0%
10	4	80%	20%	0%
3	5	0%	100%	0%
1	6	100%	0%	0%





CADASTRO

A atualização do Cadastro Socioeconômico dos moradores da Ocupação foi realizado entre os meses de abril e maio de 2018, em 92% das moradias foram encontrados responsáveis que o responderam. O questionário para cadastro foi um instrumento utilizado para coletar um grande número de informações, entre elas o perfil populacional e econômico, quantidade de moradores, cor da pele, responsável pelo lar, bem como as que estão relacionadas à educação, saúde, transporte, trabalho, acesso à serviços e aos materiais utilizados para construção da casa que vivem. Desde então esses dados foram sistematizados e usados como base para direcionar as atividades seguintes da equipe na Ocupação.



AÇÕES EDUCATIVAS

As Ações Educativas tiveram como objetivo ampliar os conhecimentos relativos aos temas: Saneamento Básico, Espaços Comuns, Regularização Fundiária, Questões Urbanas e Geração de Renda, a partir de apresentações de referências e discussão junto aos moradores buscando soluções alternativas adequadas a realidade da ocupação. As ações foram norteadas pelo princípio da educação não-formal, que está ligada fortemente à aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos e à participação em atividades grupais, sejam adultos ou crianças. Os temas debatidos se originaram dos principais sonhos e desejos dos moradores que foi organizado no que chamamos de Mapa dos Desejos



CIRCUITO CULTURAL

O formato utilizado para o desenvolvimento da atividade do Circuito Cultural - Música foi inspirado no Swing & Prosa realizado pelo Grupo Participa Salvador em 2015 no bairro Engenho Velho da Federação. Foram definidos temas, músicas e perguntas para a discussão que tem relação com o contexto vivido pelos moradores da Ocupação. As músicas selecionadas permeiam diversos gêneros e períodos, a fim de garantir que os presentes tivessem identificação com elas.

Considerando a importância dos temas ambientais para a realidade da Ocupação Guerreira Maria Felipa, foram escolhidos 7 pequenos vídeos, com duração média de 2 minutos cada, elaborados pelo Instituto Akatu disponíveis na plataforma do YouTube, chamados de Consciente Coletivo. A partir da exibição dos vídeos, discutiu-se sobre a importância da conscientização e sensibilização quanto às questões ambientais e sobre o impactos das ações antrópicas no ambiente, seja negativa ou positivamente.



...o que queremos para o casarão?

A Oficina foi demandada pelos moradores, com objetivo de discutir as possibilidades de usos para cada cômodo do Casarão e de incentivar a mobilização para continuação na reforma do mesmo. Este Espaço Comum era visto por parte do movimento, da liderança e dos moradores como uma potencial área coletiva, para desenvolvimento de atividades geradoras de trabalho e renda, realização de reuniões, encontros e aulas.



...moradia é só casa?

A Oficina intitulada "Moradia é só casa?" foi pensada seguindo uma metodologia interativa, focando na troca do saber vivido em contraponto ao que é previsto como direito pela legislação, e uma metodologia reflexiva pois foi avaliado de forma coletiva os resultados obtidos, permitindo o esclarecimento sobre o conceito de moradia para além do espaço físico da casa, chegando ao entendimento do que seria o direito à cidade. Como suporte para construção desta oficina, foi utilizada a Tabela da Cesta Básica do DIEESE como referência para identificar os gastos básicos de uma família.



OFICINAS

A Oficina do Mapeamento foi construída em conjunto com o graduando Leonardo Stanziola, que está tratando da Ocupação no seu Trabalho Final de Graduação (TFG). Para a equipe da RAU+E a Oficina marcou o início da coleta de informações para construção do Diagnóstico. Apesar disso, ela não foi suficiente para a extração dos dados e as informações foram cruzadas com as obtidas no Cadastro Socioeconômico para que fosse possível fazer uma leitura melhor da Ocupação.



MÃO NA MASSA



A atividade intitulada Mão na Massa foi pensada para articular os esforços coletivos para construir algo na Ocupação. A escolha da Construção de Espaço de Lazer e Convivência, foi em resposta ao interesse dos moradores na Ação Educativa de Espaços Comuns e em seguida, para direcionar os nossos esforços às crianças. Apesar de não serem o foco das nossas ações na comunidade elas se mostram um grande potencial no que tange à participação e no interesse pelos temas.

Histórico

2017

Início das atividades

- Novembro**
Início da aproximação da equipe com a Ocupação

2018

- Janeiro**
Objetivo Plano de Trabalho: Construção de um Plano Urbanístico Participativo
- Fevereiro**
Início da elaboração do diagnóstico da Ocupação

Roda de negociação com o dono proprietário

Novos Rumos da ação

- Julho**
Novo objetivo: Ações Educativas relativas às Questões Urbanas
- Agosto**
Conclusão da elaboração do diagnóstico da Ocupação
- Novembro**
Apresentação do trabalho na RAU+E

Vistas

Oficinas

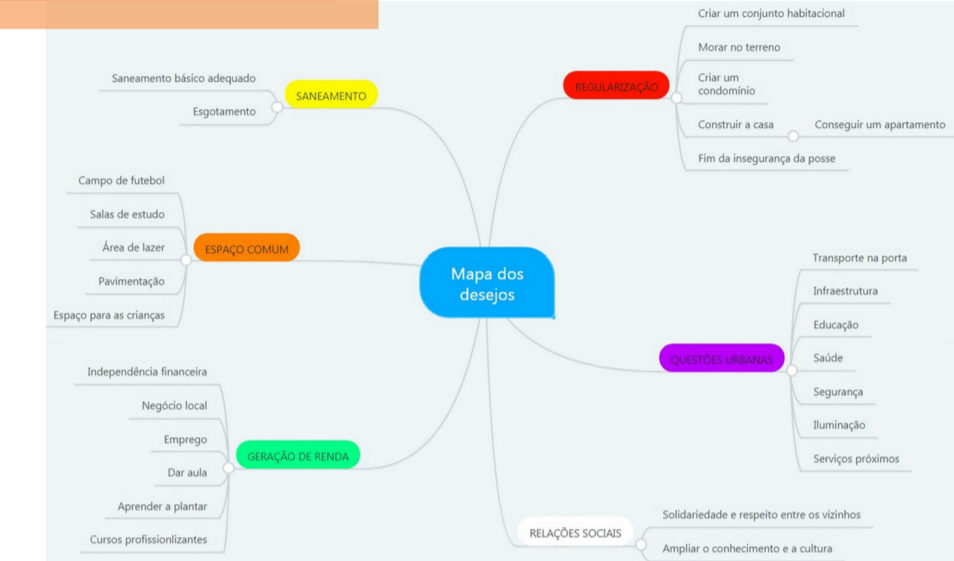
Ações Educativas

Mão na Massa

CONHECER PARA RESISTIR

Ações educativas na Ocupação Guerreira Maria Felipa proposições relativas às Questões Urbanas

Os temas tratados nas ações realizadas pela equipe a partir deste ponto tiveram como base os desejos apontados pelos moradores no período de atualização do Cadastro Socioeconômico, compilados no que foi chamado de Mapa dos Desejos.



O tipo de unidade de saúde mais próximo da ocupação é a Unidade de Saúde da Família (USF) Jardim das Margaridas, inaugurada em 27 de março de 2018. A USF está a cerca de 550m da Ocupação. Segundo coordenadora da unidade, a poligonal de atendimento abrange apenas o Residencial Jardim das Margaridas. No momento da visita a USF ainda não contava com a equipe completa.

USF Jardim das Margaridas

Saúde

Propostas

- Melhorar condições da calçada e rua priorizando os pedestres e outros modos de transporte como a bicicleta
- Implantar Escola do Ensino Médio em terreno vazio
- Implantar Espaço de Cultura e Lazer em terreno vazio
- Melhorar iluminação pública da rua
- Implantar novos pontos de ônibus
- Diversificar os usos ao longo da Rua Joaquim Ferreira
- Ampliar USF Para que atenda o entorno

No bairro Jardim das Margaridas o caminhar não é atrativo e não prioriza deslocamentos curtos, principalmente por conta da distância dos equipamentos sociais e serviços comerciais. Em muitos trechos de caminhada a única coisa que existe são muros.

O transporte coletivo no entorno da Ocupação ocorre por meio da cooperativa CoopStecs e de ônibus do sistema Integra Salvador. Os ônibus da cooperativa começaram a passar na frente da Ocupação, após a entrega do conjunto residencial Jardim das Margaridas e pavimentação da Rua Joaquim Ferreira. A linha do sistema Integra, desde agosto de 2018, percorre o trecho entre o Conjunto Jardim das Margaridas, passando pela frente da Ocupação indo até a Estação Mussurunga de ônibus e metrô. Antes disso, os ônibus deste sistema só iam até o conjunto Bosque das Bromélias (cerca de 400m da ocupação).

Transporte

Educação

A Escola Municipal Bosque das Bromélias atende crianças do grupo 2 ao 3º ano do ensino fundamental. A E.M. Jardim das Margaridas, inaugurada em 2018, atende crianças do 1º ao 8º ano do ensino fundamental. Elas atendem 40% dos estudantes da Ocupação. Em São Cristóvão e Itinga a porcentagem é de 15%, 20% estudam no Subúrbio Ferroviário, Orla Atlântica, Centro Antigo de Salvador, e Camaçari e 25% não informaram. Muitos alunos chegam a passar a semana na casa de parentes para acessar as escolas mais distantes.

Durante o Cadastro, um dos problemas pontuados pelos moradores foi a falta de serviços próximos, principalmente os de uso diário, tais como: padarias, mercadinhos e farmácias. Para muitos serviços os moradores se deslocam até a centralidade mais próxima no bairro de São Cristóvão.

Serviços

Iluminação

A má distribuição de pontos de iluminação é notória tanto na Rua Joaquim Ferreira, quanto nas ruas dentro da Ocupação. As caminhadas a noite, feitas por moradores que estão chegando do trabalho ou que precisam se deslocar no entorno se torna extremamente perigosa. Dentro da Ocupação, os espaços onde há pouca iluminação são pouco frequentados, sem vida e fazem com que os moradores se sintam inseguros.

Segurança

A sensação de segurança está relacionada com diversos fatores, entre eles a possibilidade de caminhar, a quantidade de iluminação e a diversificação de comércio e serviços. Outra questão que traz insegurança aos moradores da Ocupação é a luta pela posse do terreno.

Os ocupantes tentam melhorar o espaço em que vivem de diversas maneiras, um exemplo são mutirões realizados. Tudo isso contribui para o seu sentimento de pertencimento e consequentemente para aumentar a sua sensação de segurança no espaço.

Infraestrutura

Ao discutir sobre Infraestrutura Urbana como problemática, percebeu-se que o entendimento de número representativo de moradores, era que a infraestrutura era composta apenas por redes de distribuição de energia, esgotamento sanitário e pavimentação das ruas. Foi apresentado os outros aspectos que abrangem a rede: viária, de drenagem pluvial, de abastecimento de água, gás, comunicações, além dos equipamentos sociais, hospitais, postos de saúde e escolas.

Continuação do trabalho

Entende-se que, todos os temas trabalhados durante este ano de 2018, devem convergir para três pontos de entendimento e diálogo, que envolvem a participação popular de forma ampliada.

- Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA)
- Participação Planos Municipais Audiências Públicas Aprovação
- Zoneamento LOUOS Lei de Ordenamento do Uso e Ocupação do Solo